

# Primeira viagem será ao Uruguai

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O presidente José Sarney, na qualidade de chefe de Estado brasileiro, cumprirá no dia 12 de agosto a sua primeira viagem oficial ao exterior. A convite do presidente Julio Maria Sanguinetti, que tem trocado informações pelo telefone com o presidente Sarney com vistas a estreitar os contatos entre os dois governos, o Uruguai terá a primazia no roteiro de visitas ao exterior.

A confirmação da viagem do presidente da República, que estará acompanhado de seu ministro

das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, foi transmitida ontem em nota divulgada simultaneamente pelo Itamaraty, em Brasília, e pela chancelaria uruguaia em Montevidéu. A visita terá duração de três dias, com o retorno ao Brasil previsto para 14 de agosto.

A hipótese de o presidente esticar a viagem até a Argentina — que chegou a ser considerada — foi afastada a partir do receio de que uma decisão neste sentido pudesse gerar mal-entendidos e esvaziar a importância que se pretende dar a este primeiro contato entre os chefes de Estado

do Brasil e do Uruguai. Há sete anos aquele país latino-americano não é incluído na rota das viagens presidenciais brasileiras — o último chefe de Estado a visitar o Uruguai foi o ex-presidente Geisel, em 1978.

O que se procura desta vez é recuperar o terreno não só no campo político, como também no econômico, e garantir um maior entrosamento entre as duas repúblicas: a agenda da visita já está sendo delineada pelo governo uruguaio, com o apoio do corpo diplomático da embaixada brasileira em Montevidéu, com a preocupação de esgotar todos os aspectos que

dizem respeito aos interesses mútuos dos dois países. Assim, estão já definidos como pontos a serem aprofundados por ambos os governos o aumento dos investimentos brasileiros em seu país e a intensificação das trocas comerciais de parte a parte.

O intercâmbio cultural e tecnológico assim como a troca de idéias sobre o panorama da economia internacional são também temas que serão tratados durante a viagem. "Existe uma firme vontade política no sentido de que seja ampliado o comércio entre os dois países", atestou ontem para este jornal uma fonte do Itamaraty. Na verdade, o Brasil ocupa na balança comercial uruguaia lugar de destaque: é o segundo país exportador (depois da Nigéria) e também o segundo país importador (depois dos Estados Unidos).

O valor das trocas, no entanto, não chega a ser expressivo em termos absolutos: de janeiro a outubro do ano passado, o Brasil exportou US\$ 106,619 milhões e importou do Uruguai US\$ 100,174 milhões. Das compras brasileiras, a carne continua sendo o principal produto, com uma participação de 17% na pauta de importações de 1984 — a receita foi de US\$ 12 milhões —, o que representa uma fatia de 25% do total de exportações de carne do Uruguai.

Das vendas brasileiras, a primeira posição é ocupada pelos derivados de petróleo, seguida de materiais plásticos e produtos de ferro e aço, com a constatação de que os automóveis vêm ganhando melhor posição nos últimos anos.

## Planalto instala computador

por Walter Marques  
de Brasília

O governo está preocupado com a lentidão da administração pública federal e, por isso, vai instalar no Palácio do Planalto um Centro de Processamento de Dados, que permitirá ao presidente José Sarney acompanhar passo a passo a execução de todas as suas decisões pelos escalões inferiores do Executivo.

A instalação de um computador com esta finalidade no Palácio do Planalto, ligado a terminais em todos os ministérios, deverá estar concluída dentro de no máximo duas semanas, segundo informou ontem o assessor Fernando Cesar Mesquita. O sistema será comandado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castello Branco, que se reuniu ontem pela manhã com o secretário especial do presidente, Jorge

Murad, o diretor de sistemas gerenciais do Serviço Federal de Processamentos de Dados, Carlos Eduardo Oberlander Alvarez, e Fernando Cesar Mesquita. A coordenação do projeto está a cargo de Murad. Alvarez recebeu informações que permitirão dimensionar as necessidades do governo em relação aos equipamentos que deverão ser instalados.

Serão lançados na memória do computador de José Sarney todas as suas decisões e todas as providências tomadas pelos ministérios para colocá-las em prática. Um toque na tecla do computador permitirá ao presidente saber imediatamente se suas determinações estão sendo cumpridas ou não. Seu objetivo é assegurar, com a informatização da administração pública federal, a eficácia da ação governamental.

Outra informação importante, que também deverá ficar armazenada no computador do Planalto, é a composição do governo em todos os escalões. Com isso, será possível saber, a qualquer momento, não apenas quem é o titular deste ou daquele cargo, mas também quem o indicou, ou seja, qual o sentido político de sua presença na equipe do Executivo.

A idéia de colocar à disposição de José Sarney um sistema moderno de controle da ação administrativa do governo federal não é nova. Ela vem sendo examinada desde os primeiros dias de seu mandato. A decisão de implementá-la com urgência liga-se à constatação de que há ministérios que estão praticamente paralisados, como afirmou ontem a este jornal uma fonte da presidência da República.